

Experiência do Nutricionista na Saúde Pública: Um relato discente do estágio supervisionado

Experience of the Nutritionist in Public Health: A Student Report on Supervised Internship



Jéssica Camile Favarin¹, Silas Rodrigues da Silva², Tiago Valentim Pedrosa da Silva³, Vivian Baseggio⁴, Débora Fernandes Pinheiro⁵

RESUMO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) ampliou as ações de promoção da saúde no Brasil, com destaque para a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que orienta estratégias voltadas à segurança alimentar e ao enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Neste contexto, o estágio em saúde pública constitui etapa fundamental na formação do nutricionista. O presente estudo teve como objetivo analisar os atendimentos nutricionais realizados durante o estágio supervisionado em Saúde Pública, bem como identificar as estratégias de ensino-aprendizagem empregadas na formação de acadêmicos de uma universidade localizada no Sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, baseado na análise dos atendimentos realizados e das competências desenvolvidas pelos acadêmicos. Observou-se ampla diversidade de demandas clínicas, incluindo emagrecimento, hipertrofia, diabetes mellitus, obesidade e atendimentos pediátricos. Verificou-se ainda a utilização de ferramentas tecnológicas, como o sistema Web Diet®, que auxiliou no planejamento alimentar e no acompanhamento dos pacientes. Os achados evidenciam que o estágio supervisionado favorece a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais à atuação profissional do nutricionista no SUS.

Palavras chave: Educação Nutricional; Política Pública; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The creation of the Unified Health System expanded health promotion in Brazil. The National Food and Nutrition Policy stand out for its role in food security and controlling non-communicable chronic diseases. The public health internship allows nutritionists to apply their knowledge and promote healthy eating. Thus, this study aimed to analyze the nutritional care provided during the supervised internship in Public Health, identifying the main teaching-learning strategies used by Nutrition students at the Alto Vale do Rio do Peixe University (UNIARP). The research was conducted as an experience report, analyzing the services provided and the skills acquired by the students. The results demonstrated the diversity of nutritional care offered within the Unified Health System, covering cases such as weight loss, hypertrophy, diabetes, obesity, and pediatric consultations. Additionally, the use of technological tools, such as the Web Diet system, facilitated consultations by improving meal planning and patient follow-up. It was concluded that the internship provided significant learning, reinforcing the importance of nutritionists in health promotion and disease prevention. The practical experience contributed to students' training, allowing them to develop

1 Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNESC). Graduanda em Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: jessica.camile@uniarp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7825-0590>

2 Graduado em Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: silas34@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0289-6044>

3 Graduado em Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: tiago-skat@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3411-7886>

4 Graduado em Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: vivianbaseggio@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8195-2769>

5 Doutora em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Departamento de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, Santa Catarina, Brasil. E-mail: debora.fernandes@uniarp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5413-8994>

essential technical and behavioral skills for professional practice.

Keywords: Nutritional Education; Public Policy; Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A criação de um Sistema Único de Saúde (SUS) que abrangesse de maneira universal, promovesse a equidade e, observasse o indivíduo de maneira integral, como um ser formado não só por sistemas orgânicos, mas pelo meio em que está inserido, foi um marco de desenvolvimento da saúde no Brasil. O SUS contempla desde atendimentos básicos, da atenção primária, até mais complexos como transplante de órgãos. Dentro desse cenário, várias políticas públicas foram criadas ao longo do tempo e, uma delas consiste na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (Brandão *et al.*, 2023).

A alimentação é um fator determinante para a saúde do indivíduo e de maneira direta ou indireta, para a saúde pública (Pacheco *et al.*, 2025; Latki *et al.*, 2023). O aumento da área urbana, o desenvolvimento industrial e tecnológico, a mudança no mercado de trabalho e nos hábitos de vida têm influenciado a demanda alimentar e nutricional da população. A partir da metade do século XX houve um aumento expressivo na extração de recursos e produção de alimentos, impactando no âmbito nutricional, modificando o cenário que antes era predominantemente de fome, para um aumento do número de obesos (Marchioni, Villar, Carvalho, 2021).

A rápida mudança demográfica dos últimos anos tem diminuído a quantidade de crianças e aumentado o número de idosos. Junto com essas alterações demográficas, a mudança no perfil epidemiológico é igualmente alterada, visto que patologias associadas a senilidade e a obesidade se tornam mais prevalentes, tais como hipertensão arterial, diabetes mellitus e outras doenças crônicas não transmissíveis (Barros *et al.*, 2019).

Diante desse cenário de transição, o papel do nutricionista vem ganhando evidência por promover a saúde a partir de diversos aspectos, como atendimento nutricional em consultório, conselheiros de saúde, educação nutricional, além de trabalhar pela segurança alimentar e nutricional para todos, de maneira universal (Silva *et al.*, 2023). Ainda, é de extrema importância o trabalho do nutricionista em um paradoxo mundialmente intrigante: a presença de carências nutricionais e a obesidade nos mesmos grupos populacionais (Barros *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o presente estudo também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente ao ODS 2 (Fome

Zero e Agricultura Sustentável) e ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao abordar a promoção da alimentação adequada e o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi analisar os atendimentos nutricionais realizados durante o estágio supervisionado em Saúde Pública, identificando as principais estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Nutrição

REFERENCIAL TEÓRICO

Nutricionista na Saúde Pública

O nutricionista é o profissional que tem como função promover, preservar e reabilitar a saúde das pessoas a partir de atendimentos em diversas áreas de atuação estabelecidos pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN). Dentro dessas áreas, a nutrição clínica e a educação nutricional se destacam por inserir no cotidiano dos pacientes intervenções nutricionais adequadas para o manejo de cada patologia ou prevenção das mesmas (Souza, Costa, 2021).

Entende-se por alimentação adequada, a prática alimentar que se relacionem as necessidades biológicas e socioculturais do paciente, atrelado também ao uso sustentável do meio ambiente. A promoção a uma alimentação saudável é um dos braços da nutrição no SUS e possibilita o foco no processo saúde-doença (Brasil, 2013).

Na atenção primária a saúde, cabe aos políticos e profissionais a implantação de políticas públicas voltadas para a área alimentar. Nesse sentido, pode-se destacar a PNAN, que tem por finalidade constituir uma normativa ao direito a alimentação e a saúde de todos e nesse contexto, a figura do nutricionista se estende para as intervenções educacionais e nutricionais para a comunidade (Oliveira, Teixeira, 2023).

A UBS é a porta de entrada do SUS, constituindo de atendimentos voltados a Atenção Básica de Saúde (ABS), dessa maneira, é um local apropriado para o trabalho de intervenção do nutricionista. Ainda que tenha sido inserido nesse contexto, muitas regiões do Brasil apresentam carência desses profissionais, defasando dessa forma, a equipe multiprofissional de atendimento ao paciente de menor complexidade (Mota; Prado, 2024).

Nessa perspectiva, ainda é importante ressaltar as alterações demográficas, epidemiológicas e nutricionais sofrida pela população brasileira ao longo dos anos. Assim, Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) têm aumentado significativamente e estão atreladas a obesidade e aos maus hábitos de vida desenvolvidos pela população.

Com base nisso, e em todas as outras informações mencionadas no texto, ressalta-se o papel fundamental do nutricionista nas intervenções de base, prevenindo ou restaurando a saúde dos pacientes (Cassimiro, Santos, 2021).

Doenças Crônicas Não-Transmissíveis

As DCNT referem-se a um conjunto de patologias que possuem diversas causalidades, não infecciosa, e fatores de risco que se acumulam ao longo do tempo e resultam em doenças de curso prolongado. Atualmente, as DCNT representam o conjunto de doenças com maior índice de óbito nas populações, tornando-se dessa maneira, um problema de Saúde Pública (Figueiredo; Ceccon; Figueiredo, 2021).

A proporção de acometimento por DCNT aumenta com o aumento da perspectiva de vida. Então, pacientes idosos cursam em sua grande maioria com disfuncionalidade orgânicas por conta da própria senescência, o que atrelado a hábitos de vidas não saudáveis culminam em diferentes patologias (Figueiredo; Ceccon; Figueiredo, 2021).

As DCNT incluem alterações no aparelho circulatório, como hipertensão arterial, no sistema endócrino, como diabetes, e câncer e doenças respiratórias crônicas, responsáveis por 63% das mortes no mundo. Apesar de atingirem todas as camadas sociais, essas patologias estão mais atreladas a grupos vulneráveis e de baixa renda e escolaridade (Malta *et al.*, 2019).

A hipertensão arterial é caracterizada pelo aumento da pressão do sangue nos vasos sanguíneos e exige um maior desempenho por parte do coração para o sangue seja distribuído de maneira adequada no organismo. É a doença mais prevalente do sistema cardiovascular e considerada um problema de saúde pública mundial (Queiroz *et al.*, 2020). Afeta diretamente os idosos, devido as alterações do sistema circulatório na senescência e das rotinas de atividades diárias que diminui, com a redução da vitalidade nesse grupo etário. Ela pode resultar em severas complicações como insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, acidente vascular encefálico, entre outras (Barroso, 2021).

Portanto, o tratamento nesses casos consiste tanto na administração de medicamentos como de medidas não farmacológicas, dentre as quais a prática de atividade física, alimentação saudável, redução do estresse, cessação do tabagismo e do etilismo, controle da obesidade, entre outros (Queiroz *et al.*, 2020).

Ainda, outra DCNT inclui a diabetes mellitus, que consiste em um distúrbio endócrino relacionado ao metabolismo da glicose, que resulta em hiperglicemia persistente, por deficiência na secreção da insulina pelo pâncreas, ou por resistência na sua ação. A

diabetes pode ser classificada em tipo 1 e tipo 2, sendo esta última mais associada a fatores genéticos e ambientais como maus hábitos alimentares e sedentarismo (Maeyama *et al.*, 2020). A diabetes está relacionada com diversas complicações crônicas associadas ao não controle dos níveis glicêmicos, dentre elas pode-se citar causas microvasculares como a nefropatia diabética, retinopatia diabética, neuropatia diabética, e causas macrovasculares como doença arterial coronariana e doença cerebrovascular. Essa patologia é considerada a quinta maior causa de morte a nível mundial, especialmente por causas cardiovasculares e renal (Souza, Oliveira, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se a importância do profissional nutricionista, visto que o estilo de vida não saudável como maus hábitos alimentares culminam ou agravam o quadro de pacientes com DCNT. Além disso, é necessário a implementação de medidas de educação alimentar e nutricional para pacientes nas faixas etárias mais acometidas por essas patologias, como os idosos (Lima *et al.*, 2021). A educação alimentar e nutricional é uma linha de atuação que promove o estímulo, a partir de diversas atividades e materiais, a uma alimentação mais saudável e faz parte das políticas públicas do Brasil. Portanto, estimular condições essenciais para a proteção e promoção da saúde é uma estratégia empregada pelo nutricionista para contribuir para a qualidade de vida da população (Lima *et al.*, 2021).

Nutrição Clínica

Atualmente, a partir das mudanças do perfil nutricional das pessoas ao longo dos anos, o excesso de peso corporal é considerado um problema de saúde pública. O sobrepeso e a obesidade vêm crescendo em números alarmantes, tornando-se um desafio para os profissionais da área da saúde (Renz; Macedo, 2020).

A obesidade é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença crônica de caráter multifatorial, com desequilíbrio entre o consumo e o gasto energético e de alta complexidade para controle. Ela decorre do acúmulo de tecido adiposo, que resulta de causas genéticas, de um balanço energético desfavorável e de causas metabólicas (Renz; Macedo, 2020; Brito *et al.*, 2022).

Um dos fatores que contribui para essa mudança no perfil nutricional decorre de um padrão alimentar desfavorável, com excesso de alimentos ricos em calorias e baixo em nutrientes. A industrialização dos alimentos e o avanço tecnológico como a modernização de computadores, celulares e televisão, estão entre os fatores ambientais que contribuem para o ganho de peso (Brito *et al.*, 2022).

Da mesma forma que houve um aumento no perfil de excesso de peso das pessoas, há nos últimos anos uma crescente procura por atendimentos nutricionais. O nutricionista tem um papel de colaborar com a reeducação alimentar, na promoção da saúde e na prevenção de doenças, fazendo parte da equipe multidisciplinar de saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

O atendimento nutricional analisa diversas informações como dados socioeconômicos, bioquímicos, dietéticos, antropométricos e clínico dos pacientes atendidos. Esses dados são necessários para elaboração de estratégias que abordem uma melhora no consumo alimentar, um emagrecimento saudável, a prevenção de doenças futuras e o controle de doenças atuais (Favarin *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2021).

Nutrição Materno-Infantil

Além da obesidade na população adulta, as crianças também vêm sofrendo com o aumento de peso e se tornando um obstáculo para a saúde pública de países em desenvolvimento como o Brasil. Esse quadro de obesidade na infância e adolescência se torna um fator de risco para a obesidade adulta e desenvolvimento de DCNT (Guedes; Almeida; Moraes, 2019).

Como as crianças estão inseridas na escola, esta se torna um dos ambientes mais favoráveis para desenvolver o conhecimento sobre a obesidade infantil. A escola tem grande potencial para implementar, através do nutricionista, atividades de educação alimentar e nutricional, que incentivem a alimentação saudável e que desperte a consciência para esse fator, tanto nas crianças como na família (Nascimento *et al.*, 2023; Guedes; Almeida; Moraes, 2019).

Por outro lado, nas regiões onde a quantidade e qualidade de alimentos não é suficiente para manter o estado nutricional das crianças, culminam em desnutrição, o que está relacionado significativamente com o índice de óbito infantil. Essa situação também evidencia a importância do acompanhamento pelo nutricionista, com o objetivo de identificar as crianças em risco de desnutrição e implementar intervenções para evitar a deterioração nutricional (Almeida *et al.*, 2021).

Além da escola, é importante o atendimento das crianças no consultório nutricional. A formação de hábitos alimentares saudáveis deve iniciar desde a infância e para isso é importante elaborar recomendações nutricionais de forma lúdica para que desperte na criança o interesse em experimentar os alimentos propostos e que proporcione entendimento por parte dos pais sobre os impactos do consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis na saúde dos filhos (Almeida *et al.*, 2020).

Outro ponto a ser considerado no consultório nutricional infantil consiste em crianças com condições especiais como o autismo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que compromete o sistema motor e psiconeurológico cursando com dificuldade de cognição, de interação social e de linguagem. É um transtorno que se manifesta até os três anos de idade e se classifica de acordo com o grau de sintomatologia apresentado (Felipe *et al.*, 2021).

Esse transtorno relaciona-se também com seletividade alimentar, distúrbios gastrintestinais e de mastigação e má alimentação. Nesse aspecto, a intervenção nutricional adequada a partir de informações corretas garantem uma abordagem segura ao paciente e a família (Felipe *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido como um relato de atividade extensionista realizado no segundo semestre de 2025, analisando a diversidade de atendimentos nutricionais realizados durante o estágio supervisionado em Saúde Pública, bem como as estratégias utilizadas no ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso de Nutrição pertencentes a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), localizada em Santa Catarina, Brasil.

Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva, utilizando estatísticas simples para caracterizar os atendimentos realizados durante o estágio. A tabela de motivos das consultas nutricionais foi elaborada para melhor compreensão da diversidade dos casos atendidos. Além disso, registrou-se a observação qualitativa das práticas pedagógicas e das competências adquiridas pelos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do estágio, foram atendidos 91 pacientes encaminhados através de profissionais médicos do Sistema Único de Saúde. Os acompanhamentos ocorreram no consultório de nutrição, que se encontra fisicamente nos ambulatórios da clínica-escola. O estágio consistiu no acompanhamento do atendimento nutricional realizada pelas professoras nutricionistas com participação dos acadêmicos por meio de observação e execução supervisionada de atividades, incluindo anamnese, avaliação antropométrica e elaboração de planos alimentares.

O sistema utilizado nos atendimentos era o Web Diet®, o qual conta com local para cadastro dos pacientes, local para anamnese, para colocar os dados antropométricos, para o cálculo energético e para realização do planejamento alimentar (o qual já consta

com alguns alimentos cadastrados), além de possuir receitas de alimentos que podem ser produzidos pelos pacientes e orientações gerais para diversas patologias como diabetes mellitus, hipertensão arterial, entre outras.

Durante as consultas, foi possível observar as práticas de anamnese, exame físico, cálculos energéticos e elaboração de planos alimentares, além da interpretação de exames laboratoriais. Durante o exame físico, o acadêmico pode aperfeiçoar as habilidades



de medir as pregas cutâneas, as circunferências e realizar e interpretar a balança de bioimpedância (Figura 1).

Figura 1 - Avaliação de bioimpedância realizada pela acadêmica

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para avaliação dos exames laboratoriais, o acadêmico contava com suporte dos professores. Diversos exames foram visualizados, tais como perfil lipídico, glicemia de jejum, hemoglobina glicada, enzimas hepáticas, marcadores de função renal, hemograma, urinálise, parasitológico de fezes, entre outros.

Outro aspecto importante relacionado a estrutura física da instituição de ensino, era a presença dos consultórios com sala de observação por espelho, o que permitiu o acompanhamento de diversos outros pacientes, mesmo sem participar presencialmente da consulta. Os diversos casos atendidos e suas etiologias estão representadas na Tabela 1. Diante disso, a variedade de patologias encontradas e motivos de consultas enriqueceu o

estágio, demonstrando a versatilidade do atendimento nutricional no SUS.

Observou-se ampla diversidade de demandas clínicas, com destaque para atendimentos voltados ao emagrecimento (n=25), dislipidemias (n=16), hipertrofia (n=12), hipertensão arterial (n=12) e diabetes mellitus tipo II (n=10), além de consultas pediátricas (Tabela 1).

Tabela 1 – Motivos de consultas nutricionais durante o estágio de Nutrição em Saúde Pública

Motivo para consultas nutricionais	Quantidade de pacientes atendidos
Hipertrofia	12
Emagrecimento	25
Dislipidemias	16
Consultas pediátricas	7
Diabetes Mellitus tipo II	10
Reeducação alimentar	5
Ganho de peso	2
Cirurgia bariátrica	2
Hipertensão arterial	12

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

É notável a diversidade de atendimentos acompanhados durante o estágio, o que contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos alunos (Figura 2). A observação das estratégias nutricionais empregadas pelas nutricionistas e as condutas



comportamentais adotadas através da comunicação assertiva, empatia e acolhimento dos pacientes, demonstram as competências exigidas pelo mercado de trabalho, além do conhecimento técnico.

Figura 2 – Acompanhamento de atendimento nutricional por aluna do curso de Nutrição.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



Ademais, eram utilizados durante as consultas, materiais lúdicos e explicativos sobre a composição adequada de um prato de comida (Figura 3), sobre o volume que ocupa 1 kg de músculo e 1 kg de gordura, escala ilustrativa da consistência das fezes (escala de Bristol), entre outros.

Figura 3 – Material ilustrativo da composição nutricional do prato de comida.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



Outro aspecto importante foi a observação dos atendimentos pediátricos a partir

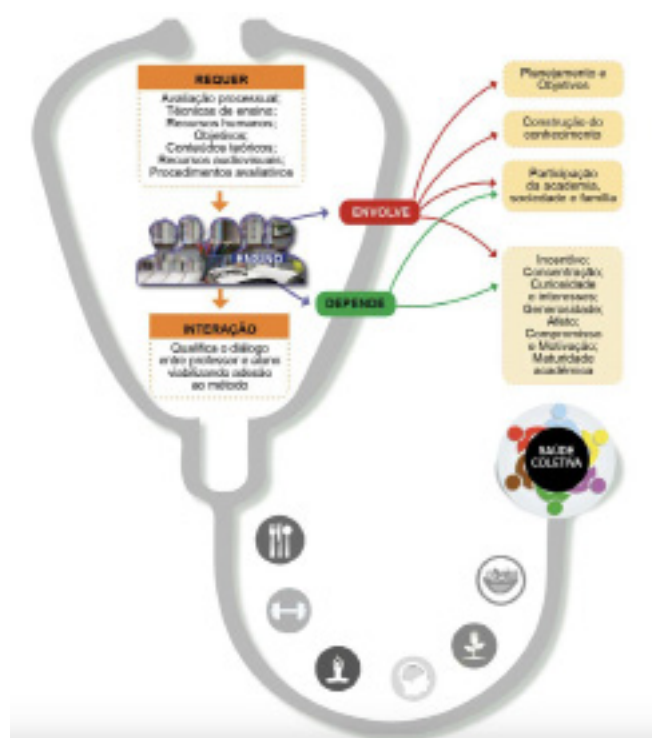
da recomendação das diretoras das escolas públicas. Diversos foram os motivos para o aconselhamento nutricional, desde desnutrição, obesidade, diabetes, seletividade alimentar, veganismo e autismo. Os aconselhamentos nutricionais seguiram-se a partir da Figura 4.

Figura 4 – Ficha de orientação para pacientes pediátricos

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ainda, houve a participação em eventos de educação nutricional, acompanhando palestras na Escola Dante Mosconi, onde uma acadêmica do curso de nutrição fez orientações para adolescentes sobre o consumo de alimentos industrializados. Outra atividade foi a divulgação na Feira de Cursos da UNIARP sobre informações da quantidade de açúcar e óleo presente em alimentos comumente consumidos pelas pessoas.

Diante da complexidade do ensino-aprendizado nas áreas da saúde (Figura 5),



o aprendizado torna-se efetivo diante de processos que envolvem a interação entre professores e alunos. Os estágios envolvem a construção do conhecimento vertical e horizontal de modo que diversas dimensões são atingidas, como o saber, o saber ser, o saber conviver e o saber fazer, o que constrói um profissional nutricionista mais preparado para o mercado de trabalho (Souza; Oliveira, 2020).

Figura 5 – Complexidade do ensino-aprendizado em Nutrição

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas durante o estágio de nutrição em Saúde Pública, pode-se observar o papel fundamental do nutricionista para promoção e recuperação da saúde dos pacientes. É notável como a população tem dificuldade em se alimentar, especialmente os grupos que possuem doenças crônicas não transmissíveis. Esses pacientes na sua grande maioria possuem dúvidas sobre quais alimentos podem ou não consumir.

Outro aspecto importante a ser mencionado, foi o grande aprendizado desenvolvido em torno dos acompanhamentos das professoras nutricionistas. As experiências profissionais, bem como o conhecimento técnico-científico que elas possuem, nos foi repassado mediante aplicação prática, o que torna um conhecimento significativo e consequentemente mais fácil de ser compreendido.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.M.; FORMIGA, W.A.M.; LIMA, R.F.; SILVA, W.G.; SILVA, I.L.A.; SILVA, S.B.; FERNANDES, I.R.M.G.; RAMOS, A.F.; VIANA, T.A.; NÓBREGA, E.M.G.A. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 58, p. e4406-e4406, 2020.
- ALMEIDA, M.S.; LINHARES, I.C.; BRUM, L.S.A.; COELHO, L.S.; MACHADO, M.S.; PINTO, P.M. O impacto da má alimentação infantil à longo prazo na saúde do adulto. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39, p. e9272-e9272, 2021.
- BARROS, D.M.; MELO, M.A.; OLIVEIRA, M.H.M.; SANTANA, M.S.; MELO, L.R.S.; FREITAS, T.S.; SILVA, N.P.; MACHADO, E.K.S.; SILVA, M.M.; SANTOS, M.E.M.; CARVALHO, S.S.; SILVA, J.H.L.; OLIVEIRA, P.G.; ROCHA, T.A.; FERREIRA, S.A.O.; MOURA, D.F. A atuação e importância do nutricionista no âmbito da saúde pública/Nutritionist's role and importance in public health. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 17715-17728, 2019.
- BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C.I.S.; BORTOLOTTI, L.A.; MOTA-GOMES, M.A *et al.* Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
- BRANDÃO, A.L.; CASEMIRO, J.P.; REIS, E.C.; VITORINO, S.A.S.; OLIVEIRA, A.S.B.; BORTOLINI, G.A. Recomendações para o fortalecimento da atenção nutricional na atenção primária à saúde brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e119, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, J.S.A.; ARAÚJO, D.S.C.; SOUSA, M.P.; SOUSA, T.G.V.; LIMA, L.H.O.; MACHADO, A.L.G. Estratégias de cuidado no atendimento de pessoas com obesidade em serviços de saúde. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 101, p. 322-333, 2022.

CASSIMIRO, E.S.G.; SANTOS, A.C.C.P. Importância do Nutricionista na promoção da Saúde e no tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e80101724442-e80101724442, 2021.

DE OLIVEIRA, A.; MATOSO, F.E.F.; MELHEM, A.R.F.; SILVA, C.C.; SCHMITT, V.; UCHIDA, N.S. Perfil nutricional dos pacientes atendidos na clínica-escola de nutrição de Guarapuava-PR no período de 2017 a 2020. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 99, p. 1524-1531, 2021.

DE OLIVEIRA, T.P.; TEIXEIRA, F.P. A importância do nutricionista para a promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 2, p. e422765-e422765, 2023.

FAVARIN, J.C.; CARDOSO, S.N.; BENSBERG, G.C.; PINHEIRO, D.F. Formação de Hábitos nutricionais no corpo docente de uma escola municipal: a influência do professor na alimentação dos escolares. **Extensão em Foco**, v.12, p.118-127, 2024.

FIGUEIREDO, A.E.B.; CECCON, R.F.; FIGUEIREDO, J.H.C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

GUEDES, P.F.; ALMEIDA, K.B.; MORAES, L.P. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 36-40, 2019.

LATKI, T.M.; PINHEIRO, D.F.; KOSAK, J.M.; SANTOS, E.F.; SCHMITT, V. Risco de transtornos alimentares e percepção da imagem corporal: estudo transversal realizado com adolescentes. **Visão Acadêmica**, v.24, n.4, 2023.

LIMA, S.C.C.; ALMEIDA, C.S.; COUTO, L.V.G.; SANTOS, J.L.; NUNES, M.I.L.B.; ARAÚJO, S.M.; MELO, P.K.M. A importância da Educação Alimentar e Nutricional como estratégia para idosos hipertensos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e8010917832-e8010917832, 2021.

MAEYAMA, M.A.; POLLHEIM, L.C.F.; WIPPEL, M.; MACHADO, C.; VEIGA, M.V. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47352-47369, 2020.

- MALTA, D.C.; ANDRADE, S.S.C.A.; OLIVEIRA, T.P.; MOURA, L.; PRADO, R.R.; SOUZA, M.F.M. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019.
- MARCHIONI, D.M.; DE CARVALHO, A.M.; VILLAR, B.S. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. **Revista USP**, n. 128, p. 61-76, 2021.
- MOTA, P.G.S.; PRADO, B.G. Oficina de aconselhamento como instrumento de prática da política nacional de humanização do SUS: relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**, n.33, p.65-80, 2024.
- NASCIMENTO, E.R.; PINHEIRO, D.F.; KOSAK, J.M.; ROSA, P.A.; SCHMITT, V. Hábitos alimentares de crianças: análise da influência parental. **Revista Brasileira de Nutrição, Emagrecimento e Obesidade (RBONE)**, v.17, n.111, p.675-686, 2023.
- PACHECO, A.C.G.; NASCIMENTO, D.M.S.; ANDRADE, D.F.; MENEGAZZO, J.P.; FERNANDO, L.C.; STINGLIN, T.L.; SKUDELAREK, A.C.; ESMANHOTTO, G. Promoção de saúde em comunidade escolar de Curitiba. **Revista Extensão em Foco**, v.1, n.36, p.93-104, 2025.
- QUEIROZ, M.G.; AQUINO, M.L.A.; BRITO, A.D.L.; MEDEIROS, C.C.M.; SIMÕES, M.O.S.; TEIXEIRA, A.; CARVALHO, D.F. Hipertensão arterial no idoso- doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22590-22598, 2020.
- RENZ, F.J.; MACEDO, R.C.O. Efeito do automonitoramento sobre perda de peso e adesão à dieta em indivíduos sobrepeso e obesos: um ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.**, v.14, n.86, p.488-497, 2020.
- SILVA, J.S.; CABRAL, R.G.; CACHO, P.O.; GARCIA, L.R.S. Abordagem intersetorial entre Educação e Nutrição na perspectiva do programa Saúde na Escola: um relato de experiência. **Revista Extensão em Foco**, n.31, p.134-150, 2023.
- SOUZA, C.L.; OLIVEIRA, M.V. Fatores associados ao descontrole glicêmico de diabetes mellitus em pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde no Sudoeste da Bahia. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 153-164, 2020.
- SOUZA, M.; COSTA, S. Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 8, p. e28668-e28668, 2021.

Recebido em: 30/06/2025